

Mancha de Alternária em Canola: Revisão Bibliográfica

Willian Mateus Seibel
Magnos Daniel Bornholdt Kohls
Gabriel Albrecht Corrêa
Eduardo Daniel Caon Rotili
André Felipe De Conti

A canola (*Brassica napus L. var. oleifera*), pertencente à família Brassicaceae, é uma espécie oleaginosa com viabilidade de inserção nos sistemas de produção de grãos da região Sul do Brasil. Sua inclusão em sistemas de rotação de culturas, especialmente em alternância com o trigo, tem mostrado benefícios fitossanitários significativos, promovendo a supressão de fitopatógenos necrotróficos, como *Fusarium graminearum* e *Septoria nodorum*, que comprometem o rendimento e a qualidade do cereal. Tradicionalmente, a cultura da canola viabiliza a produção de óleo vegetal no período de inverno, com grãos que apresentam teor médio de óleo em torno de 38% (Tomm, 2007). Desta forma, o objetivo deste estudo foi realizar um levantamento bibliográfico sobre a mancha de alternária, na cultura da canola. A doença pode afetar a canola em qualquer fase de desenvolvimento e é transmitida por sementes infectadas, causando tombamento de plântulas e manchas nos cotilédones e hipocôtilos. Cardoso *et al* (2016) relata que nas nervuras, caules e ramos, as lesões apresentam-se deprimidas, com formato oblongas ou linear, nas síliquas, manifestam-se como lesões puntiformes, de contornos irregulares, deprimidas, necróticas, com coloração variando entre parda e negra. A doença é presente em várias regiões do mundo, reduz a produção e qualidade do óleo e pode causar perdas de até 63% no rendimento de grãos. Segundo Tofoli *et al* (2015), a umidade é essencial para a germinação dos conídios e infecção por fungos e a doença é mais frequente com 40% de umidade relativa durante o dia e 95% à noite, e a esporulação intensa ocorre entre 14 °C e 26 °C sob umidade de 100% por pelo menos 24 horas. Segundo Scheffer *et al* (2017), a aplicação de fungicidas à base de azoxistrobina + ciproconazol, iprodiona e flutriafol apresenta elevada eficácia no manejo de *alternaria spp.* em plantas de canola, previamente inoculadas, sendo eficiente tanto em estratégias de aplicação preventiva quanto curativa (erradicativa). De acordo com a Marine *et al* (2024), o uso de sementes certificadas com garantia fitossanitária, realização de aplicações preventivas de fungicidas com ação específica contra o patógeno alvo e manejo adequado dos resíduos culturais, com a eliminação ou incorporação dos restos vegetais infectados, a fim de reduzir a carga de inóculo primário e interromper o ciclo da doença. Portanto, ao realizar este estudo, pode-se ter uma noção ampla sobre a relação da doença com a cultura e seus métodos de controle.

Palavras-chaves: canola; mancha de alternária; doenças fúngicas; manejo fitossanitário; controle químico.

REFERÊNCIAS:

CARDOSO RML et al. 2016. **Doenças de canola**. In: AMORIM L. et al. Manual de Fitopatologia. 5.ed. Ouro Fino: Agronômica Ceres 2: 233-241.

MARINI, José Adriano; GUIMARÃES, Cíntia Gonçalves; CANDIDO, Willame dos Santos; LAVIOLA, Bruno Galveas. **Boas práticas para o cultivo sustentável da canola na**

safrinha do Distrito Federal. Circular Técnica, n. 18. Brasília, DF: Embrapa Agroenergia, 2024. 8 p. ISSN 2177-4420. Disponível em: infoteca.cnptia.embrapa.br/infoteca/handle/doc/1170679. Acesso em: 4 set. 2025.

SCHEFFER, Alexandre Spalding et al. **Avaliação de híbridos e fungicidas para controle de alternaria spp. em canola.** 2017.

TÖFOLI, J. G., DOMINGUES, R. J.; FERRARI, J. T. **Alternaria spp. em oleráceas: sintomas, etiologia, manejo e fungicidas.** *Biológico*, v. 77, n. 1, p. 21-34, 2015.(Divulgação técnica).

TOMM, Gilberto Omar. **Indicativos tecnológicos para produção de canola no Rio Grande do Sul** [em linha]. 10 maio 2007.